

Durante toda a vida é comum que busquemos nosso lugar. A necessidade de se encaixar em algum grupo está presente no subconsciente de quase todos desde os primeiros anos de vida. Uma procura constante pelo sentimento de pertencimento. E essa sempre foi uma questão muito complicada, principalmente para Theresia.

Na infância, se enturmar com as outras crianças do abrigo temporário no qual ela crescia era quase impossível. O motivo disso nunca foi descoberto pela garota, talvez ela só fosse diferente demais deles. Mas isso não a impediu de continuar tentando, até a situação se virar contra ela e, ao invés de ser ignorada, começou a ser motivo de piadas e brincadeiras maldosas. Ela já sentia isso, mas todos ali faziam questão de deixar deixar claro que aquele não era o lugar dela.

Anos depois, quando a **S.H.I.E.L.D.** entrou em sua vida, ela finalmente teve respostas. E, pela primeira vez, sentiu que talvez tivesse encontrado seu lugar. Com a agência ela entendeu o quê ela era e de onde vinham as habilidades que ela antes não conseguia explicar. Tessie ganhou família, ganhou amigos, ganhou um lar. Mas, ainda assim, não é fácil se sentir parte de um espaço quando se é diferente de todos ao seu redor. Por mais que ela se esforçasse para acreditar –e até tivesse conseguido por um tempo–, ela não se sentia parte daquilo realmente. Uma criança mutante, cheia de inseguranças, num mundo intimidador dos humanos. A dúvida do porquê sua própria espécie não a encontrou antes permaneceu escondida entre os pensamentos da garota enquanto ela crescia, mesmo que ela afirmasse não se importar.

E com esse sentimento, veio o desejo de modificar a si mesma para tentar se encaixar. Por anos a menina almejou em segredo a possibilidade de deixar de ser quem era, deixar de ser uma mutante. Um remédio, uma *cura*...

Na adolescência, quando finalmente teve a oportunidade de ter contato com sua espécie no Instituto Xavier, ela foi surpreendida. Por mais receosa que estivesse, no fundo ela acreditava que iria se sentir bem, iria se sentir parte da comunidade. Afinal, estaria entre os seus. Mas ela se enganou.

Ali ela era uma estranha, uma desconhecida. *Uma mentira*. O peso de desejar mudar sua essência era sufocante. E a frustração era pior ainda.

Onde era seu lugar? Entre os humanos que a acolheram mas ainda assim a viam como diferente? Entre a espécie que ela, infelizmente, mal conhecia? Não se reconhecia como mutante, não podia ser considerada humana. *O que* ela era? *Quem* ela era?

Com o tempo estas questões foram perdendo um pouco a importância, ela mesma buscou deixá-las de lado. Como uma forma de tentar parar de torturar a si mesma, ocupando a mente com outras coisas. E isso de fato funcionou por um tempo.

Entretanto, com os acontecimentos recentes, como por exemplo a prisão de seu pai, sumiço de amigos, toda a turbulência envolvendo panfletos de um clube adolescente, atentados e o fortalecimento do movimento anti-mutante, elas voltaram a incomodar. Pouco a pouco voltaram a marcar presença na cabeça já muito barulhenta da jovem. Ela não

podia mais fugir de quem ela era. E talvez ela fosse apenas um amontoado de problemas e confusão. Mas estavam indo contra sua espécie, os humanos que ela tanto buscava defender estavam atacando sua essência.

O conflito em sua mente pouco a pouco parecia a consumir. Todas as preocupações, todos os medos, pareciam gritar em seu ouvido. Mas ela não podia se entregar, sua família precisava que ela se mantivesse firme. *Otimista*. Mesmo que esse fosse um otimismo estranho até mesmo para ela. “*Mantenha-se firme e atenta”*, a voz da mãe ecoava em sua cabeça. Sua família. Seu lugar era com a sua família. Não era? . . . Ela não está perdida. Ou está? Ela estava bem. Não é...?

Você sabe seu lugar? Sabe onde pertence?

Ou você também está *perdido*?



Esse doc foi criado e elaborado por mim ([@tesswindzw](#)), para um plot interpretativo e sem fundos lucrativos pertencente ao MARVELRP no twitter, em 08/05/2023. Plágio é crime.
